

O exercício da responsabilidade social e cidadania: experiência no Projeto Rondon dos estudantes da Faculdade Projeção.

Danielle Sousa da Silva, Jerusa Nunes Neiva Eulalio dos Santos

O presente relato visa apresentar aos trabalhos realizados no Projeto Rondon executado pelo Ministério da Defesa, Operação Açaí. Esta Operação realizou-se no período de 5 a 22 de julho de 2012 no Estado do Pará, Brasil. A Faculdade Projeção, instituição de Ensino Superior do Distrito Federal efetivou as ações de cidadania e responsabilidade social no município de São João de Pirabas, Pará.

O Projeto Rondon coordenado pelo Ministério da Defesa (MD) visa “contribuir para o desenvolvimento sustentável de comunidades carentes e ampliar o bem-estar da população” (Guia dos Rondonistas). É para responder a esta visão insere o estudante universitário, atuando desta forma como uma via de mão dupla, pois através das atividades de Extensão a comunidade acadêmica tem a oportunidade de elaborar a prática acadêmica junto à sociedade, atingindo a plenitude do desenvolvimento acadêmico, além de contribuir com a sociedade.

No âmbito do Projeto Rondon o acadêmico imerso na ação extensionista vivenciará a aproximação, a integração e a parceria da universidade e da comunidade, da ciência e dos saberes popular e cultural, resultando em novos conhecimentos para a sociedade. Esta ideia pressupõe, segundo Serrano (2006), que a Extensão está a serviço de um processo transformador, emancipatório e democrático, uma vez que cria espaços de diálogo e respeito à cultura local ao desenvolver ações de intervenção.

Neste sentido, vale destacar a importância da Extensão universitária que compreende um dos alicerces sobre o qual se sustenta o tripé que caracteriza as Instituições de Ensino Superior brasileiras: ensino, pesquisa e extensão. Por definição, a Extensão é o “processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade.” (BRASIL, 2001, p. 5).

Através do viés da extensão, conforme Síveres (2010) atribuiu-se uma função social a universidade (Reforma Universitária de Córdoba, 1918), com o Regime Militar, na década de 60, as Instituições de Ensino Superior (IES) tiveram de inserir a cultura na formação do acadêmico e, por fim, com a Constituição Federal (1988), as universidades assumem o papel de serem prestadoras de serviços. Logo, pressupõe-se que é papel das IES exercer a função social junto à sociedade, consolidando este exercício, sobretudo, através do ensino e da pesquisa.

Enquanto proposta metodológica vale destacar que o Projeto Rondon/MD não tem o encargo de proporcionar a efetividade dos Direitos Sociais, mas tem o ensejo de discutir caminhos e possibilidades com a sociedade civil organizada e os representantes políticos dos

municípios a serem atendidos de formar cidadãos, capacitar profissionais e contribuir como desenvolvimento social (SÍVERES, 2010).

Assim, as atividades desenvolvidas da Operação Açaí 2012, na qual participou a Faculdade Projeção, desenvolveram pautadas no processo de identificação das necessidades versus alternativas; seguindo do processo de desenvolvimento através da seleção e detalhamento das demandas, finalizando com as etapas de avaliação e propostas de soluções conforme as possibilidades da região.

A inspiração metodológica coaduna com algumas premissas do programa Comunidade Ativa do Governo Federal que preconiza o Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável (DLIS) (FONTES, VELLOSO, DIOGO, 2002). Além, da proposta de FREIRE (1996) através da “Pedagogia da Autonomia” em prol de articular o conhecimento acadêmico e o saber popular.

Mediante as inspirações metodológicas citadas, a Faculdade Projeção (FAPRO) realizou um curso de formação e capacitação para os rondonistas¹. A equipe da Faculdade Projeção representante da primeira Operação no Projeto Rondon/MD foi composta por duas professoras coordenadoras e oito estudantes², além de uma estudante do curso de Serviço Social que compôs uma equipe interdisciplinar e interinstitucional da Ação Cívico Social (ACiSo) da Marinha do Brasil, que atendeu a comunidades ribeirinhas em municípios no interior do Estado do Pará (PA). Os acadêmicos organizaram as ações a serem executadas na Operação Açaí 2012, durante o curso de formação para rondonistas da FAPRO. As ações desenvolvidas foram organizadas com foco nos objetivos do Projeto Rondon/MD e conforme as demandas e necessidades levantadas na viagem precursora ao município a ser atendido, São João de Pirabas (PA).

No município de São João de Pirabas a equipe da FAPRO realizou 41 atividades, atendo 1041, pessoas nas seguintes áreas: Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação e Saúde. Estas atividades estão ao encontro do Art 6. da Constituição de República Federativa do Brasil (1988), que preconiza que “são direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados”.

Em todas as atividades foram realizadas um processo avaliativo que contemplou desde o desempenho do acadêmico, o retorno individual para os munícipes, a relevância da

¹ Os estudantes que recebem a incumbência de representar a IES no Projeto Rondon são denominados rondonistas.

² A equipe de rondonistas da primeira Operação da FAPRO foi composta pelas professoras: Danielle Sousa da Silva (Docente do Curso de Administração) e Professora Julie Rodrigues Alves (Docente do Curso de Direito) e os acadêmicos: Alberto Jonas Pereira (Curso de Direito - unidade de Taguatinga); Allan Domingos (Curso de História - unidade de Taguatinga); Antonia Roque Aragão (Curso de Serviço Social – unidade de Ceilândia); Joalyne Viana Ribeiro (Curso de Administração - unidade de Taguatinga); Israel Carlos Fernandes de Brito (Curso de História - unidade de Taguatinga); Luciano Cardoso Silva (Curso de Geografia - unidade de Taguatinga); Márcio Rezende da Silva (Curso de Direito - unidade de Taguatinga); Maria Aparecida dos Santos Almeida (Curso de Comunicação Social - unidade de Taguatinga); Naiane Mesquita (Curso de Direito-unidade de Sobradinho).

atividade para a comunidade local, além da indicação de possibilidades para a continuidade da ação desenvolvida através da articulação com a sociedade civil e a esfera governamental.

A avaliação dos estudantes no tocante as atividades desenvolvidas, bem como pela participação do Projeto Rondon/MD foram coletadas através de depoimentos sobre a participação no Projeto. Segue os depoimentos dos primeiros rondonistas da FAPRO participantes do Projeto Rondon/MD e fotos para elucidar o trabalho desenvolvido:

“Minha participação no projeto Rondon e ser membro da equipe ACISo foi uma experiência esplêndida, pois convivi nesses dias com pessoas de outras culturas e crenças. Durante todo período que estivemos no Pará, aprendemos com a equipe da Marinha a conviver e a manter a disciplina, e principalmente, aprendi com a população ribeirinha que mantivemos contato. O aprendizado com a população local foi enriquecedor, pois eles têm prazer em mostrar como vivem e quais são suas culturas e crenças. À medida que conhecemos a população ribeirinha, percebemos que existem pequenas diferenças um da outra, porém todas têm suas características e um modo de sobreviver específico. A alimentação de uma comunidade para outra é basicamente a mesma.

O ser humano tem uma capacidade de adaptação incrível e o Projeto Rondon mostra que se o estudante está disposto a aprender, ele terá uma verdadeira aula de cidadania e compreensão da sociedade de forma geral.

Hoje posso dizer que conheço e entendo as dificuldades das pessoas de regiões e culturas diferentes da minha. A Faculdade Projeção através da Operação Açaí e a ACISo no rio Pará, a bordo no Navio Auxiliar da Marinha NA Pará, me proporcionou esta rica experiência”. (Antonia Roque Aragão, Acadêmica do Curso de Serviço Social, Faculdade Projeção - Unidade de Ceilândia).



Figura 1: Acadêmica Antônio Roque realizando visita domiciliares e atendimentos as comunidades ribeirinhas no Estado do Pará.

“Muito se falou, muito se comentou, em todas as reuniões de grupo ou em conversas informais com outros rondonistas do que é participar do Projeto

Rondon. "Experiência para vida toda", diziam uns. "Algo fisicamente desgastante e emocionalmente intenso", diziam outros. Contudo, Rondon significou bagagem. E das grandes! Bagagem cultural, enriquecedora, humanizadora. Bagagem acadêmica, vivência profissional, contato com outra realidade do próprio país. Bagagens de tal tamanho trazem consigo um enorme peso, chamado de responsabilidade social. Um peso tão grande, por vezes incômodo, que faz com que se mude a postura ante o outro, o próximo, aquele ao nosso redor. Rondon não foi uma mera experiência, condenada às lembranças ao seu fim. Não foi simplesmente emocionante, pois foge às emoções, impactando a razão e sobretudo a alma humana. Talvez por isso se diga: "uma vez rondonista, sempre rondonista!" Pois a bagagem que aqui se ganha, nunca se perde". (Allan Domingos, Acadêmico do Curso de História, Faculdade Projeção - Unidade de Taguatinga).



Figura 2: Abertura do Projeto Rondon com Autoridades Locais. Teatro Maria Pajé. São João de Pirabas/PA. Acadêmico: Allan Domingos (História/ FAPRO – Taguatinga).

“O Projeto Rondon tem como principal objetivo, levar a interação do estudante universitário com as reais situações de vida enfrentadas por inúmeras comunidades brasileiras, possibilitando ao rondonista expor seus conhecimentos adquiridos em sala de aula, de forma que ao presenciar um determinado problema, possa sugerir uma solução adequada àquele evento. Entretanto, ao longo do projeto, a percepção mais sábia é de que o mesmo não se traduz somente num único canal de transmissão de informações, mas uma disseminação mútua de conhecimentos onde uma ou mais culturas distintas se comunicam instantaneamente, agregando valores a todas as partes envolvidas. Assim sendo, o Rondon impulsiona no estudante um caráter de humanização profunda e o orgulho de ser um cidadão que faz a diferença em meio aos vários desequilíbrios culturais, éticos, econômicos e sociais do Brasil, fazendo repensar de forma mais crítica a sua própria vida, o quão fútil são tantas coisas as quais dependem grande importância ao nosso cotidiano, enquanto que do seu lado há pessoas que sobrevivem com o mínimo do que é considerado básico em nossas vidas”. (Joalyne Viana Ribeiro, Acadêmica do Curso de Administração, Faculdade Projeção - Unidade de Taguatinga).



Figura 3- Palestra “Motivação e Humanização dos Profissionais da Saúde”, Escola Dircélia Koury Palmeira, São João de Pirabas-PA. Acadêmica: Joalyne Viana (Administração).

“Projeto Rondon. Desde o processo de seleção, nos é passado uma imagem do projeto, quais são seus objetivos, como ele ocorre e qual o resultado dele, mas para ter a exata compreensão do que é o Rondon é necessário vive-lo, pois é só através da preparação, do empenho, da doação e do convívio que perceberemos o quão grande é este projeto. Alguns colegas que participaram do projeto sempre falavam e com um ar de orgulho e as vezes exageradamente, como via antes. Hoje entendo que as marcas que o Rondon deixa não se apagarão, porque delas nos orgulhamos, pois uma vez rondonista, sempre rondonista.

Duma mera expectativa, termino o Rondon, orgulhoso e cheio de novas experiências que serão lembradas por toda a minha vida, são elas as dificuldades, a tolerância, a paciência, o ouvir, o falar, o entender, o aprender, o conviver, o diferente, a quebra de preconceitos, e etc. o Projeto Rondon foi muito mais do que esperava e lamento por poder participar somente uma vez dele, mas me alegro em saber que outros terão a mesma sorte que a minha”. (Márcio Rezende da Silva, Acadêmico do Curso de Direito, Faculdade Projeção - Unidade de Taguatinga).

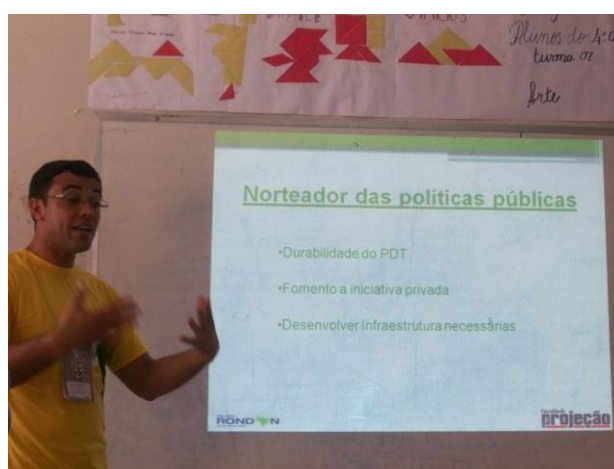


Figura 4: Oficina Plano Diretor de Turismo: aspectos legais. Escola Dircélia Koury Palmeira. São João de Pirabas/PA. Acadêmico: Márcio Rezende (Direito / FAPRO – Taguatinga).

“Falar sobre o que foi a Operação Açaí na minha vida é uma labuta muito grande, pois percebo que por mais palavras que eu busque para me expressar, sinto que elas não fazem jus ao que sentimos. O turbilhão de sentimentos, as emoções, uma vida rústica da qual não estamos habituados, o tato para lidar com pessoas de diferentes culturas, dentre uma série de outros fatores que nos fazem crescer como cidadão. Conhecimento esse, que jamais seria adquirir em uma sala de aula, na pesquisa ou no ensino, e que graças a extensão podemos adquirir um conhecimento que o docente não pode nos passar. Ratifico, não existem palavras para expressar o que sinto no momento, apenas posso finalizar meu relato dessa experiência maravilhosa com o sentimento de gratidão”. (Israel Carlos Fernandes de Brito, Acadêmico do Curso de História, Faculdade Projeção - Unidade de Taguatinga).



**Figura 5- Palestra sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis, Vila Aimorés, São João de Pirabas-PA.
Acadêmico: Israel Brito (História).**

“Como expressar em poucas linhas essa experiência impar que o Projeto Rondon proporciona para os universitários brasileiros. Conviver durante 15 dias em outra realidade social do país é algo fantástico e que deve ser proporcionada para mais estudantes. Fantástica pois temos a possibilidade de experimentar e agregar uma outra cultura, espaço, linguagem, em nosso modo de vida. Participar da vida do município de São João de Pirabas nesse período foi de fundamental importância para o meu crescimento como profissional da área da docência, mas muito mais como cidadão brasileiro. O projeto busca mostrar que você também é um ser atuante e essencial na construção do estado brasileiro. Termina a operação com a sensação de dever cumprido, sei que não mudei a realidade de ninguém, mas essas pessoas me mudaram profundamente”. (Luciano Cardoso Silva, Acadêmico do Curso de Geografia, Faculdade Projeção-Unidade de Taguatinga).



Figura 6- Palestra sobre a Saúde do Homem, Local: Salão Paroquial, São João de Pirabas-PA. Acadêmico: Luciano Cardoso (Geografia)

“No início o sentimento era de apreensão, mas ao longo das duas semanas que passei em São João de Pirabas, um mix de sentimentos fez com que a minha postura perante aos meus companheiros de Rondon mudasse. Aprendi a romper barreiras, preconceitos e aceitar opiniões diferentes da minha. Fiz grandes amigos na Operação Açaí que pretendo levar para a vida toda, mas acima de tudo a troca de experiências com meus colegas, e hoje amigos, acrescentaram em mim, uma postura mais madura, mais humana e mais solidária. A convivência intensa com a comunidade e demais rondonistas nos transforma, aprendemos a amar e respeitar uns aos outros. Projetos como esse, fazem com que olhemos a realidade a nossa volta com mais carinho, atenção e solidariedade, nos transformam em cidadãos melhores. A realidade que encontramos em Pirabas é muito diferente do que aquela que acostumamos a ver em Brasília, mas nem por isso a comunidade deixa de ser receptiva, cordial e alegre, mesmo com dificuldades essa comunidade está seguindo seu curso e tem tudo para progredir. O que é Rondon? Rondon é mais que um projeto, é lição de vida e cidadania”. (Maria Aparecida dos Santos Almeida, Acadêmica do Curso de Comunicação Social, Faculdade Projeção - Unidade de Taguatinga).



Figura 7- Mini-Curso de Cinema e Fotografia, Escola Dircélia Koury Palmeira, São João de Pirabas-PA. Acadêmica: Maria Almeida (Comunicação Social).

“Viver o Rondon foi incrível, além de toda troca riquíssima de cultura e experiência o Rondon é vida constante, uma única operação é pouco e estamos querendo mais. Rondon é ter tempo de apreciar o que existe de mais belo no mundo, as pessoas, cuidando das riquezas do nosso país, dessa tamanha diversidade. Esses dias de rondonista foram os mais agradáveis, frustrantes, tristes e alegres dias da minha vida. Aqui pude experimentar todos os sentimentos e sensações que o ser humano pode sentir, pude crescer, soube ser criança e adulta tudo ao mesmo tempo. Desde que começamos o preparo para operação até o ultimo dia dela nos descobrimos como seres humanos em mudança constante e sabemos que nossas sementinhas foram plantadas em cada pessoa que interagimos. Podemos até não ver ou ver os frutos lançados, mas fica sempre a certeza de sabermos que estará lá”. (Naiane Mesquita, Acadêmica do Curso de Direito, Faculdade Projeção - Unidade de Sobradinho).



Figura 8: Palestra “Em Busca do Primeiro Emprego”. Escola Dircélia Koury Palmeira. São João de Pirabas/PA. Acadêmica: Naiane Mesquita (Direito / FAPRO – Sobradinho).



Figura 9: Oficina do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Escola Dircélia Koury Palmeira. São João de Pirabas/PA. Acadêmico: Alberto Jonas (Direito / FAPRO – Taguatinga).

Referências

BRASIL. Constituição de República Federativa do Brasil. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm> Acesso em: 17 set. 2012.

_____. PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Pública, Brasil, 2001.

FONTES, Angela; VELLOSO, Maria; DIOGO, Pedro Nogueira. **A estratégia de desenvolvimento local proposta pelo Programa Comunidade Ativa: potencialidades e entraves do DLIS**. Rio de Janeiro, 2002

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MINISTÉRIO DA DEFESA. Secretaria de Pessoal, Ensino, Saúde e Desporto. Departamento de Pessoal, Ensino e Cooperação. Coordenação-Geral do Projeto Rondon. Guia dos Rondonistas. Disponível em: < <http://projettorondon.pagina-oficial.com/portal/file/download/id/9755>>. Acesso em: 17 set. 2012.

SÍVERES, Luis. A extensão como um processo aprendente. In: FREITAS, Lêda Gonçalves de; MARIZ, Ricardo Spindola; FILHO, José Leão da Cunha. **Educação Superior: princípios, finalidades e formação continuada de professores**. Brasília: Universa: Líber Livro, 2010.

SERRANO, Rossana Mara Souto Maior. Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire. **Pró-reitoria de extensão e assuntos comunitários – PRAC**, João Pessoa, fev. 2006. Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf>. Acesso em: 21 set. 2012.